

50MM: NARRATIVAS VISUAIS

A ADAPTAÇÃO DO PROTÓTIPO MEDOLÓGICO FUXICO PARA O ATENDIMENTO FOTOGRÁFICO E AUDIOVISUAL DA AMJOPAR

José Roberto Pereira Leite Filho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
betoleitefilho@gmail.com

Rafaela Bernardazzi Torrens Leite

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
rafaela.bernardazzi@ifrn.edu.br

Alice Oliveira Morais de Medeiros

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
morais.alice@escolar.ifrn.edu.br

Raane Myrtle de Oliveiras Jerônimo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
r.myrtle@escolar.ifrn.edu.br

RESUMO: Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a adaptação do protótipo metodológico Fuxico - originalmente desenvolvido para projetos de identidade visual - em uma metodologia para aprendizagem e criação fotográfica e audiovisual no projeto de extensão 50mm do IFRN. O texto descreve o processo de reformulação metodológica aplicado no atendimento à AMJOPAR (Associação de Mulheres e Jovens do Pau Brasil e Rocinha), que resultou na produção de quatro produtos: etiquetas, site, catálogo e documentário. O estudo demonstra como a metodologia adaptada alcançou seus objetivos principais: enriquecimento do repertório técnico e crítico dos alunos, profissionalização das entregas, estímulo à reflexão criativa e melhoria da qualidade dos produtos. O relato também discute os desafios enfrentados, como a necessidade de flexibilização de prazos e a importância da mediação cultural, concluindo com recomendações para futuras aplicações. Os resultados evidenciam o potencial da abordagem para integrar formação técnica e compromisso social em projetos extensionistas.

Palavras-chave: Educação profissional; metodologias criativas; fotografia; extensão; design; audiovisual.

50MM: VISUAL NARRATIVE

ADAPTATION OF THE FUXICO METHODOLOGICAL PROTOTYPE FOR THE PHOTOGRAPHIC AND AUDIOVISUAL WORK OF AMJOPAR

ABSTRACT: This article presents an experiential account of adapting the Fuxico methodological prototype - originally designed for visual identity projects - into a framework for photographic and audiovisual learning and creation within the 50mm extension project at IFRN. The text describes the methodological restructuring process implemented during work with AMJOPAR (Association of Women and Youth from Pau Brasil and Rocinha), which yielded four concrete outcomes: product labels, a website, a catalog, and a documentary. The study demonstrates how the adapted methodology successfully achieved its core objectives: enhancing students' technical and critical competencies, professionalizing outputs, fostering creative reflection, and improving production quality. The account further examines implementation challenges, including the necessity for timeline flexibility and the crucial role of cultural mediation, while providing actionable recommendations for future applications. The findings highlight the approach's effectiveness in bridging technical education with social commitment through extension initiatives.

Keywords: Professional education; creative methodologies; photography; university extension; design; audiovisual production

1 INTRODUÇÃO

Na formação acadêmica, é comum que os alunos idealizem como será sua vida profissional: que caminho seguir, que tipo de público querem atender, o que querem produzir e outros. Entretanto, nem sempre é oferecido pelas suas instituições de ensino formas de atender à necessidade de prática profissional dos estudantes. Como diferencial, o IFRN dispõe de projetos que se enquadram como NEPP - Núcleos de Extensão e Prática Profissional - que buscam prestar serviços à comunidades economicamente carentes, ou instituições filantrópicas, ou organizações da sociedade sem fins lucrativos, públicas ou privadas. Um desses projetos é o 50mm, fundado em 2017 por Roberto Leite e Vanessa Trigueiro, visando destacar as ações do IFRN e oferecer oficinas de fotografia aos funcionários terceirizados. Ao longo dos anos, o projeto passou a trabalhar aspectos de composição visual e começou a oferecer oficinas em escolas públicas. Na edição de 2023, começou a atender apenas clientes da comunidade externa, oferecendo produtos audiovisuais pensados e executados por alunos do curso técnico integrado em Multimídia.

No presente texto, trataremos sobre a experiência desenvolvida no projeto de extensão do IFRN, 50mm, onde por meio da adaptação da metodologia de criação de identidades visuais FUXICO (MATOS, 2017), as alunas desenvolveram quatro produtos finais (etiquetas para produtos, um site, um catálogo e um documentário) para a AMJOPAR, Associação de Mulheres e Jovens do Pau Brasil e Rocinha, localizada em São José de Mipibu - RN. A Associação é formada por mulheres que buscam modificar a comunidade por meio da confecção de artesanatos diversos, oferecimento de cursos para a comunidade do Pau Brasil e Rocinha, ambos bairros de sua cidade, além de promover ações e eventos beneficentes.

Como objetivo, buscamos fomentar a prática profissional das alunas de maneira a refinar suas habilidades técnicas e profissionais, oferecer serviços de cobertura fotográfica e audiovisual à comunidade externa, buscando estreitar seus laços com a comunidade acadêmica e aprimorar nossa metodologia de execução.

O projeto, que visa atender à comunidade externa ao campus, contou com seis participantes: Alice Moraes, Isabella Martins, Maria Fernanda Melo, Nathália Paiva, Pietra Soriano e Raane Myrtle; além de dois coordenadores, Roberto Leite e Rafaela Bernardazzi. Esse conjunto de oito pessoas atendeu a AMJOPAR entre maio de 2024 e março de 2025, operando alternadamente entre o campus Natal - Centro Histórico do IFRN e a sede da AMJOPAR em São José de Mipibu.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto atendido passou pelas etapas de realização, durante sete meses de trabalho, pelos estágios de entrevista com o cliente e público, pesquisa de similares, análise das entrevistas e pesquisas, ideação dos materiais e conceitos a serem apresentados, e, finalmente, realização dos produtos finais, tendo como base metodológica o FUXICO (MATOS, 2017).

3 EMPATIZAR

A primeira etapa foi o momento em que a equipe do 50mm deu o primeiro passo para conhecer a AMJOPAR (Associação de Mulheres e Jovens do Pau Brasil e Rocinha), entender as suas necessidades e motivações e, a partir disso, compreender como poderíamos atendê-la. Para que fosse possível esse contato e seguindo a proposta da metodologia Fuxico, foram elaboradas perguntas com objetivo de identificar aspectos como descrição, valores, diferenças, sonhos, necessidades, experiência e formas, na visão das participantes da associação. A entrevista foi realizada presencialmente na sede da Associação em São José de Mipibu.

Ao chegarmos lá, fomos muito bem recebidos. Identificamos que a AMJOPAR era principalmente formada e coordenada por mulheres adultas e idosas, que foram as entrevistadas. A princípio, as associadas estavam com uma comunicação mais retraída, enquanto algumas não desenvolviam tão bem as falas, outras se articulavam melhor e apresentavam a associação o que era esperado para um primeiro encontro, já que os dois lados ainda não se conheciam. Com um pouco de provocação pela equipe do 50mm, conseguimos bons resultados e um bom material para ser trabalhado. Ademais, todo o diálogo foi gravado para que pudesse ser revisado e futuramente utilizado.

A etapa seguinte na coleta de dados foi realizada uma pesquisa com o público em potencial. Como a AMJOPAR vende os seus produtos em feiras e entre as próprias artesãs, a equipe decidiu visitar locais que vendem artesanato, assim analisando o público e obtendo informações para a pesquisa por meio de entrevistas de curta duração. Foram visitadas diversas feirinhas de artesanato, na região da Praia de Ponta Negra e Praia do Meio, em Natal/RN. Recebemos depoimentos de pessoas

de várias idades, gêneros e regiões do país, que aguçou o nosso olhar para identificarmos como iríamos trabalhar os projetos .

Para além das entrevistas, na fase “Empatizar” também coletamos imagens fotográficas e audiovisuais de instituições semelhantes a AMJOPAR e o que chamamos de “Cobertura Anterior”, que são fotos e vídeos que estejam públicas, normalmente nas redes sociais do cliente, que identificam descrevem e referenciam suas atividades..

Ao final dessa fase, o entusiasmo começava a crescer, as expectativas também. Não poderíamos voltar atrás, estávamos comprometidos com elas e, à medida que coletávamos mais e mais a cada dia, a empatia crescia e o desejo de fazer algo grande também. Contudo, era só o início, ainda restavam muitas dúvidas do que iríamos realizar, mas esperávamos ansiosos pelo futuro.

4 INTERPRETAR

Após o apanhado de dados na fase anterior, nesta etapa sintetizamos e interpretamos as informações coletadas . As entrevistas são sintetizadas em dois textos, um sobre a visão da AMJOPAR e outro sobre a visão do seu público em potencial. Os textos são sínteses que levam em conta seus aspectos mais relevantes por recorrência ou excepcionalidade.

Em seguida, elaboramos painéis visuais que busquem visualmente significar palavras-chave escolhidas nos textos. Também foram analisadas e caracterizadas, as imagens fotográficas e audiovisuais das instituições similares. A análise é feita com base em aspectos formais como ângulo, plano, composição cromática, dentre outros, sendo divididas em “convergências” e “divergências”. Assim podemos identificar o que aspectos são comuns e os que não são, dentre os similares Com base nesse estudo, decidimos de que forma iríamos querer nos afastar ou nos aproximar, visualmente, destes similares.

Outrossim, a Cobertura Anterior passou por uma avaliação profissional (Leite Filho e Matos, 2018), onde observamos aspectos técnicos positivos e negativos do material fotográfico da Associação. O objetivo foi identificar quais são os pontos fortes e fracos da das imagens já existentes da associação, para então decidir o que devemos reforçar e o que não devemos reproduzir em nosso projeto.

Essa avaliação foi feita por todas as discentes participantes do projeto, em conjunto com os coordenadores, para que tivéssemos uma interpretação mais qualificada e diversa, e a opinião de todas fosse escutada. Depois de interpretarmos todos esses dados e estarmos no fim da segunda etapa, foi preciso decidirmos quais projetos iríamos planejar para a AMJOPAR. Já havíamos tido algumas ideias, tendo em vista que observamos algumas necessidades ausentes na instituição. Em uma reunião com os coordenadores, três produtos foram os escolhidos: TAG (etiqueta), catálogo e documentário. As estudantes foram divididas em 3 grupos, no qual cada um ficou encarregado de desenvolver o seu próprio trabalho.

5 PAINEL DE CONCEITOS

Reunindo as palavras-chaves dos painéis, textos e entrevistas, somadas a outras palavras derivadas de um exercício de criação de palavras derivadas, construímos um painel de palavras. Estas palavras foram conectadas usando a técnica da costura vista em Matos (2017), para a construção de conceitos que nortearam a produção dos projetos. Cada equipe fez o seu painel e costurou as palavras até chegar em definições.

Figura 1: Painéis de conceito dos produtos propostos.





Fonte: autoria própria (2025)

5 IDEAR

5.1 TAG E SITE

Figura 2: Projeto da TAG e do site.



Fonte: autoria própria (2025)

5.2 CATÁLOGO IMPRESSO

Figura 3: Projeto do catálogo impresso.



Fonte: autoria própria (2025)

5.2 FILME DOCUMENTÁRIO

Figura 4: Projeto do filme documentário.



Fonte: autoria própria (2025)

Todas as alunas projetistas se dedicaram e se esforçaram para que os projetos atendessem as necessidades da AMJOPAR. Foram muitas semanas relendo e revisando as fases anteriores do Fuxico, pesquisando referências, marcando reuniões entre nós mesmas e com os coordenadores. O entusiasmo só crescia e parte desse amadurecimento vinha do sentimento de querer fazer parte da história daquelas mulheres, de poder e conseguir acrescentar positivamente na associação. Nesse momento, estávamos sonhando, os pés raspando no chão.

Ao terminar o planejamento, marcamos uma reunião com a associação para apresentarmos tudo o que tínhamos até então (Empatizar, Interpretar e Idear). Os projetos foram apresentados e

aprovados pelas associadas. O encontro foi maravilhoso e bastante produtivo. Diferentemente do primeiro contato, as artesãs estavam mais abertas, confiantes e animadas. Esta segunda reunião firmava a seriedade do projeto e a parceria que estávamos costurando um com o outro. Dali para frente, o idealizado e teórico seria substituído pelo concreto e prático. Os pés, agora firmes, caminhavam até o Realizar, o próximo passo.

6 REALIZAR

Esse é o momento de colocar a teoria na prática e executar as ideias construídas nas etapas anteriores. Aqui se inicia o planejamento prático para o documentário, catálogo, site e etiquetas. Primeiramente, pedimos uma relação dos materiais que a associação produziu, os quais seriam fotografados para o catálogo, para assim dividi-los por sessões, articular qual o melhor cenário para cada um e montar um calendário com as datas de previsão de conclusão de cada parte. O próximo passo foi verificar a disponibilidade de dias para execução das fotos para o catálogo e etiqueta e dos depoimentos para o site e documentário.

Figura 5 e 6: Imagens do dia de captura dos depoimentos para o documentário e site, e imagens para o site.



Fonte: autoria própria (2025)

Uma das maiores dificuldades foi conciliar a disponibilidade da nossa agenda com a agenda das mulheres da associação, visto que para as fotos do site e para os depoimentos era necessário o maior número de membros possíveis presentes. Juntando o 50mm e a AMJOPAR, somos em média 20 pessoas; conseguir um dia da semana em que todos estivessem disponíveis foi complicado, já que seria bastante inviável fazer o deslocamento

Natal - São José de Mipibu mais de uma vez para algo que poderíamos resolver numa tarde, levando em consideração a distância, tempo de deslocamento e disponibilidade do ônibus do IFRN.

Outra dificuldade foi o envio dos materiais do catálogo. Por conta da distância, foi necessário pedir auxílio a um dos servidores do IFRN, que reside na cidade da associação, para trazer os materiais até nós de pouco a pouco em sua moto. Posteriormente, fomos a São José de Mipibu buscar o que faltava e precisava ser trazido de carro devido ao peso. Além disso, escolher o cenário prolongou um pouco a captura das imagens, já que os artesanatos em questão eram em sua maioria produtos domésticos e precisavam de locais muito específicos para sua ambientação, como uma cozinha, uma sala de jantar e um quarto.

Mesmo planejando tudo minuciosamente, algumas coisas fogem do nosso controle, como as fotografias das peças de vestuário e os ensaios fotográficos das artesãs. A sessão de vestuário projetada para o catálogo, por exemplo, não foi realizada, já que foi um período curto para a produção das peças pela associação. Na foto da associação para o site, Sheila (presidente da associação na época da realização das fotos) não pôde comparecer por conta de um conflito de agendas, e precisou de uma sessão separada para suas fotos e depoimentos. Isso gerou algumas dificuldades para manter o mesmo padrão estético entre as imagens.

Contornados esses obstáculos, pudemos enfim colocar a mão na massa. No dia 13 de dezembro, fizemos a sessão de fotos do catálogo, e no dia 16 de dezembro, realizamos as fotos para o site, e os depoimentos para o site e documentário. Além desses dois dias de captura, como forma de trocar conhecimentos, oferecemos uma oficina de fotografia para a associação, para que elas pudessem compreender os princípios que melhorariam a apresentação dos seus produtos mesmo quando nosso projeto terminasse. Em contraponto, elas nos ofereceram uma oficina de confecção de fuxico, carro chefe da AMJOPAR. Esse momento de interação foi importante para a construção de nossa relação não apenas profissional, mas também afetiva. A parceria criada nas reuniões e momentos de captura foi essencial para a construção de um projeto que refletisse a essência da associação. Agora, com o material em mãos, começa a pós-produção.

Figura 7: Registro após as oficinas de fotografia e fuxico, realizadas na AMJOPAR.



Fonte: autoria própria (2025)

7 MODELAR

Nessa fase, modelamos o que já foi capturado para que se adeque aos conceitos definidos no Idear. A edição do documentário e das fotos do catálogo e site, a diagramação do catálogo e montagem do site e etiquetas se inicia com um trabalho intenso. Como dividimos a equipe em três duplas, uma para cada produto, cada uma recebeu atenção detalhada, possibilitando melhores resultados. A divisão, porém, também teve seu lado negativo. Alguns dos softwares que utilizamos não permitiam a edição compartilhada, então as duplas precisaram dividir o trabalho para, no final, juntar ambas as partes. No caso do catálogo, pelo costume de utilizar softwares online, a diagramação começou de maneira conjunta, com ambas modificando o mesmo arquivo em máquinas diferentes, o que gerou inúmeros erros, já que cada vez que o arquivo era aberto simultaneamente, era gerado uma nova cópia do original, já que o programa detectava a ação como se fosse um erro. Demorou um certo tempo até percebermos e dividirmos as etapas para evitar conflitos no software. Já no documentário, a dupla tentou utilizar um programa que permitia edição compartilhada, mas pela falta de familiaridade, acabaram por voltar a um programa um pouco menos complexo, mas já conhecido. Como estava sendo nosso primeiro contato com algumas ferramentas, o processo se prolongou um pouco, já que cada uma precisava entender as funcionalidades necessárias para cada material e como melhor utilizá-las. Ainda nos softwares, outra grande dificuldade foram os delays dos próprios programas, que acabam causando um certo atraso.

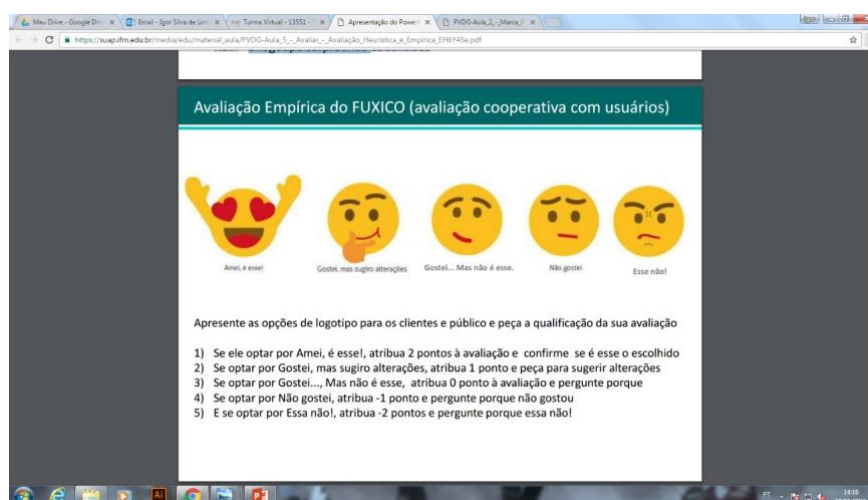
No documentário, uma das dificuldades foi encontrar o tom certo da montagem. O filme não poderia assumir um aspecto melodramático, nem melancólico, nem didático, engessado, ou muito institucional. Até encontrar o tom ideal para a narrativa, algumas tentativas de montagem foram construídas. Para o catálogo, etiqueta e site, a maior dificuldade foi a diagramação em si: decidir o local e tamanho de cada elemento, coordenar as cores de forma a seguir o conceito e não destoar da identidade da AMJOPAR, definir a hierarquia das informações e a melhor forma de dispor os elementos de maneira a dar destaque aos produtos da associação.

Houve algumas mudanças ao longo do projeto para adequação a situações externas. O calendário inicial foi alterado: o fim, que estava previsto para fevereiro, acabou sendo em março, devido às dificuldades usuais do projeto e ao atraso no calendário pedagógico, causado pela greve dos servidores de 2024. A etiqueta, que originalmente teria um corte redondo, acabou ficando com as pontas retas, já que a gráfica não fazia o corte específico determinado no projeto. Mesmo com essas pequenas alterações, conseguimos fechar os arquivos. Agora, é hora do cliente dar o veredicto final.

8 AVALIAR

Com tudo pronto, chega o momento de passar pelo crivo do cliente. Nessa etapa, olhamos para o nosso próprio trabalho com um olhar crítico: cumprimos o que prometemos? Selecionamos dez fotos dentre as que capturamos para uma avaliação técnica (Leite e Matos, 2018), verificando aspectos como iluminação, composição, enquadramento, narrativa e ângulos para definir se nosso produto final supriu as carências identificadas na cobertura original do cliente, avaliada no Interpretar.

Figura 8: Tabela da emocional do cliente.



Fonte: autoria própria (2025)

Utilizamos esta técnica para saber precisamente o que o cliente achou, já que apenas perguntando o que ele achou sobre os resultados pode gerar afirmações ambíguas, que confundam os projetistas acerca da qualidade do serviço prestado. A avaliação emocional incita o cliente a ser mais objetivo, facilitando a comunicação e esclarecendo possíveis mudanças necessárias no projeto.

Essa avaliação acontece na apresentação final do projeto, numa última reunião com o cliente. Marcamos nossa reunião para o dia 14 de março de 2025, porém, não contávamos com a mudança de clima. O dia amanheceu bastante chuvoso, e, por questões de segurança, precisamos remarcar a reunião, que acabou acontecendo no dia 20 de março de 2025. Ao apresentar, as mulheres da AMJOPAR se emocionaram. Todos os produtos tiveram total êxito, com aprovação geral. E assim se encerrou esse longo processo, com muitos sorrisos e o sentimento de missão cumprida.

Figura 9: Registro do encontro final entre o 50mm e a AMJOPAR, após apresentação de todo o trabalho realizado.



Fonte: autoria própria (2025)

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de adaptação do método Fuxico no atendimento à AMJOPAR demonstrou a eficácia do protótipo metodológico em alcançar os objetivos propostos pelo projeto 50mm. A produção das quatro entregas finais – etiquetas para produtos, site institucional, catálogo e documentário – evidenciou como a estrutura adaptada conseguiu: Enriquecer o repertório técnico e crítico das alunas; Promover profissionalismo nas entregas; Fomentar a reflexão nas decisões criativas; Elevar a qualidade dos produtos fotográficos/audiovisuais.

A abordagem por fases projetuais permitiu que as discentes aplicassem conhecimentos multimídia de forma integrada, indo além da técnica fotográfica para incluir design, edição audiovisual e narrativa visual. O contato direto com as demandas reais da associação exigiu a articulação entre teoria e prática, consolidando aprendizados técnicos e desenvolvendo senso crítico sobre a função social de suas produções.

A metodologia adaptada, com suas etapas de entrevistas, pesquisa visual e validações intermediárias, garantiu que os produtos finais atendessem às expectativas da AMJOPAR em termos de qualidade e identidade. O processo de revisão contínua com a comunidade beneficiada (por meio de feedbacks em oficinas participativas) assegurou alinhamento entre as entregas e as necessidades reais, refletindo um amadurecimento no trato profissional.

A necessidade de retratar a história e o trabalho da associação exigiu que as alunas refletissem sobre a representação visual. A fase de "Interpretar" do Fuxico adaptado, por exemplo, foi crucial para evitar estereótipos e garantir que as escolhas visuais (cores, enquadramentos, narrativas) valorizassem o que existe de único na AMJOPAR, fazendo ela ser reconhecida como uma associação de artesãs.

Os resultados finais mostraram avanços técnicos e conceituais em comparação a produções anteriores do projeto, como a coerência visual entre as peças e a profundidade narrativa do documentário. Indicadores como a adoção do site e catálogo pela associação e a exibição do documentário em eventos locais atestam o impacto qualitativo alcançado.

O processo de adaptação do método Fuxico trouxe importantes desafios que se transformaram em valiosas lições para o projeto. A natureza interdisciplinar do trabalho, que envolvia fotografia, design e audiovisual, mostrou-se simultaneamente como uma vantagem e um desafio significativo.

Por um lado, essa diversidade de linguagens enriqueceu consideravelmente a formação das alunas, proporcionando uma visão integrada da comunicação visual. Por outro, exigiu um esforço adicional de coordenação entre as diferentes áreas, revelando a necessidade de desenvolver estratégias mais eficientes de gestão de projetos interdisciplinares.

Outro aspecto relevante foi a questão do tempo de maturação necessário para cada fase do processo. A pesquisa de campo para a produção do documentário, por exemplo, demandou um período significativamente maior do que o inicialmente previsto. Essa experiência evidenciou a importância de se estabelecer prazos mais flexíveis quando se trabalha com comunidades, onde os ritmos e dinâmicas próprias precisam ser respeitados para garantir a qualidade dos resultados e a profundidade das interações.

O diálogo estabelecido com a AMJOPAR destacou ainda a fundamental importância da mediação cultural no processo criativo. Ficou evidente a necessidade de incorporar ao método ferramentas de escuta ativa, como rodas de conversa, que permitissem uma compreensão mais autêntica das demandas e perspectivas da comunidade. Essa abordagem garantiu que as vozes dos membros da associação orientassem verdadeiramente as escolhas criativas, resultando em produtos mais alinhados com suas necessidades e identidade.

A experiência com a AMJOPAR consolidou a versão adaptada do método Fuxico como uma ferramenta viável e eficaz para projetos extensionistas que busquem integrar aprendizagem discente com atendimento a demandas sociais reais. A metodologia demonstrou ser particularmente adequada para superar visões puramente instrumentais da criação visual, substituindo-as por processos mais reflexivos e colaborativos. Como próximos passos, recomenda-se a sistematização das técnicas desenvolvidas durante este processo, como os roteiros para oficinas participativas, que poderiam ser formalizados como parte integrante do método. Além disso, seria valioso testar a aplicação desta metodologia adaptada em outros contextos comunitários, o que permitiria avaliar sua escalabilidade e adaptabilidade a diferentes realidades sociais, consolidando ainda mais seu potencial como ferramenta de transformação social por meio da criação visual.



REFERÊNCIAS

LEITE, Jose R ; MATOS, Silvia . REFINANDO O OLHAR: TÉCNICAS PARA AVALIAÇÃO DE REGISTROS FOTOGRÁFICOS. In: XIV CONGIC / IV Secitex, 2018, Natal. Anais da IV Semana de Ciência, Tecnologia e Extensão do IFRN. (LOCAL).

MATOS Silvia ; SOUSA, Igor. F. T. . Fuxicando no I.GO: testando o protótipo do método de criação de identidades visuais – Fuxico. In: 8º Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação - CONGIC 2017, 2017, Natal. Research Abstracts of the 8th Information Design International Conference. Natal: UFRN, 2017. (INTERNACIONAL).

SOBRE OS AUTORES

José Roberto Pereira Leite Filho

Mestre em Design da Imagem pela Universidade do Porto. Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2010). Atualmente é Diagramador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

E-mail: betoleitefilho@gmail.com

Rafaela Bernardazzi Torrens Leite

Professora de Produção Audiovisual no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Doutora em Estudos da Mídia, na área de Práticas Sociais, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), na área de concentração de Teoria e Pesquisa em Comunicação, na linha de pesquisa Linguagens e Estéticas da Comunicação. Especialista em Cinema e Linguagem Audiovisual pela Universidade Estácio de Sá. Bacharel em Comunicação Social - Radialismo pela UFRN. Líder do Grupo de Pesquisa COMINICAL.

E-mail: rafaela.bernardazzi@ifrn.edu.br

Alice Oliveira Moraes de Medeiros

Estudante do Curso Técnico integrado em Multimídia do campus Natal-Centro Histórico do IFRN.

E-mail: morais.alice@escolar.ifrn.edu.br

Raane Myrtle de Oliveira Jerônimo

Estudante do Curso Técnico integrado em Multimídia do campus Natal-Centro Histórico do IFRN.

E-mail: r.myrtle@escolar.ifrn.edu.br

Recebido em: 05 de junho de 2025

Aceito em: 12 de julho de 2025